



RESENHAS

VIEGAS, J.A. & BARROS, P.M., org. **Biotecnologia e desenvolvimento nacional**. São Paulo, Governo do Estado, 1985. 318p.

A Congregação C&T assumiu, principalmente no pós-guerra, em nível mundial, crescente importância nas estratégias de desenvolvimento dos países e empresas.

E foi nesse contexto que a moderna biotecnologia — pautada principalmente na engenharia genética e enzimática — irrompeu na década de 70.

Criou-se em torno da nova tecnologia uma expectativa dinâmica de curto prazo e, simultaneamente, a indicação de um novo paradigma tecnológico para diversos setores produtivos — indústria de química fina e correlatos, alimentos, entre outros.

Como parte das estratégias de desenvolvimento, tem-se constatado, tanto nos países em desenvolvimento como nos desenvolvidos, planos e recursos destinados à viabilização do desenvolvimento da moderna biotecnologia.

O Brasil, com o Programa Nacional de Biotecnologia (PRONAB), em 1982, institucionalizou sua inserção na nova onda tecnológica.

Em consonância com esses interesses, em 1984, o Departamento de Ciência e Tecnologia (DCET) da Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo (SICCT) promoveu um encontro, com o intuito de contribuir para uma Política Nacional de Biotecnologia. Participaram do debate empresários, pesquisadores, parlamentares e técnicos do Governo.

Gerou-se, entre outros documentos importantes, o Programa Estadual de Biotecnologia e a edição do livro aqui comentado.

Os artigos que constam da obra correspondem a alguns dos temas discutidos no

encontro, os quais, embora tratando do mesmo objeto — a Biotecnologia —, analisam-na sob perspectivas diferentes: político-estratégica, econômica e tecnológica. Os temas guardam, no entanto, uma mesma preocupação, a da necessidade de uma efetiva capacitação tecnológica nacional.

O livro é composto por doze artigos, tendo alguns deles mais de um autor, totalizando dezenove autores e um estudo do próprio DCET, com a Companhia de Promoção de Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de São Paulo (PROMOCET).

Os temas tratados enfocaram tanto a moderna biotecnologia, como aquela inserida no conceito mais amplo, o das ciências biológicas. Os artigos que trataram da moderna biotecnologia, relacionaram-na ao expressivo mercado potencial da agricultura e saúde e ao controverso assunto da propriedade industrial. Pelo lado das Ciências Biológicas, os estudos destacaram a própria experiência brasileira na área dos processos fermentativos e dos produtos obtidos da lixiviação bacteriana, da cultura de tecidos e do controle biológico de pragas.

A abordagem dos temas direcionou-se para a descrição do atual conhecimento científico e tecnológico das diversas técnicas existentes em biotecnologia. Concomitantemente, foram analisados problemas de natureza técnica e de viabilidade econômica. Além disso, foram sugeridas importantes propostas de caráter geral, visando definir uma política para o setor.

Finalmente, cabe destacar, nos artigos que abordaram o tema pela perspectiva político-estratégica, a veemente argumentação em torno da necessidade de, tanto o Brasil como os demais países do Terceiro Mundo, aproveitar a oportunidade de buscar o domínio dessa nova tecnologia. Aqueles países consideraram essa posição um fator de fundamental importância para a independência da região, justificando-se, assim, uma intensa participação do Estado, com todo seu aparato político-institucional.

Após considerar as várias ponderações feitas pelos autores — alguns mais otimistas, outros mais cautelosos — com relação ao desenvolvimento da moderna biotecnologia, mundial e brasileira, há uma clara indicação de que atravessamos um certo “estado de latência”, ou seja, os resultados não têm-se mostrado satisfatórios no curto prazo, como sugeria a euforia da década de 70. Há, contudo, no momento, muito trabalho de pesquisa nessa área, tanto por parte do setor público como do privado, com perspectivas otimistas de médio e longo prazos. E é com o intuito de

se constatar o atual potencial e as possibilidades brasileiras nessa área que se pode indicar a leitura dessa obra.

Orivaldo Gonçalves de Oliveira
NPCT/UNICAMP